

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

DANIELLE JOICE PRUDENTE DA FONSECA

BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA E PRIVADA: similitudes e disparidades através da
visão do aluno

Rio de Janeiro

2014

DANIELLE JOICE PRUDENTE DA FONSECA

**BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA E PRIVADA: similitudes e disparidades através
da visão do aluno**

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Robson Santos Costa

Rio de Janeiro

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F676b Fonseca, Danielle Joice Prudente da.

Biblioteca escolar pública e privada: similitudes e disparidades através da visão do aluno. / Danielle Joice Prudente da Fonseca. – 2014.

35 f.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientação: Prof. Robson Costa.

1. Biblioteca escolar. 2. Escola. 3. Biblioteca. 4. Usuário. I. Costa, Robson Santos. II. Título.

CDD:027.8

CDU:027.8

DANIELLE JOICE PRUDENTE DA FONSECA

**BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA E PRIVADA: similitudes e disparidades através da
visão do aluno**

Projeto Final II apresentado ao Curso de
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 20__.

Prof. Ms. Robson Santos Costa – UFRJ
Orientador (a)

Prof. Ms. Samanta Eunice de Miranda Marques Pontes – UFRJ

Prof. Ms. Maria de Fátima Borges Gonçalves de Miranda – UFRJ

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes a quem é digno de toda honra e toda glória, agradeço por permitir que eu tenha alcançado este patamar na minha caminhada, agradeço, pois a ele que quando estão em momentos complicados, não tem dúvidas a quem recorrer, mas nem sempre voltam para agradecer, muito obrigada a Deus.

Aos meus pais preferidos, simplesmente por serem meus que sempre (ou quase) me apoiam, me aturam e me querem bem e o melhor a mim, obrigada por existirem.

Ao meu irmão que socorro... é muito chato implicante, tentou tirar toda a atenção dos meus pais e familiares, por ser caçula, mas é irmão e tem orgulho de mim, mesmo que seja lá no fundo. Meu irmão chato preferido, o melhor.

Logicamente, à velha maluca, por me amar incondicionalmente, pela paciência que tem ao escutar mil vezes a mesma coisa até entender só para poder me ajudar ou me fazer feliz. Minha avó preferida de todo o mundo.

Aos meus tios, sempre doidos e jovens. Nem sempre estão comigo, mas sempre estão por mim. Meu primo que é um implicante, que ensinou o meu irmão essa arte, meu marido nos EUA.

A todos os meus companheiros de classe, principalmente aos do Fuck Yeah, que me proporcionaram várias noites sem dormir, seja com trabalhos ou tequilas e Valescona, festas de lista amiga e babados da faculdade e, claro Capitulinas. A Betinha que me aturou por muito tempo, por muitos trabalhos, comendo muito visitando o Rio Sul. Ao pessoal do fundão, que é o poder, principalmente a Preta libertadora Luiza, Mara estressada e Ju virgem, o meu muito obrigada, meninas! Que me acolheram quando fui desbravar novas ilhas.

Na faculdade conheci uma gordinha muita chata, que só me apertava, mas que no final quando eu mais precisei muito me ajudou, minha coorientadora, que não deixou que eu desistisse de realizar esse trabalho, de quem escutei “acredito em você, você pode, consegue” muito obrigada Less.

À Allany que me fez gostar da Anny que me apresentou à Mayra que me apresentou ao Cris, sem ela não teria conhecido o meu Ari preferido, mentira gente amo vocês, ainda que me abandonem ou a vida tente nos separar, estamos sempre juntas.

À Tati, minha amiga, minha preta preferida, obrigada por todos esses anos ao meu lado, obrigada por nossas conversas, obrigada por ser você.

A todos os meus estágios no CCJE que me abriu a porta, ao CAp que me fez enxergar o verdadeiro amor pela profissão, a Marinha que me deixou conhecer pessoas excepcionais, daqui a pouco estou de volta, viu?!

Às civis mais militares Ju e Raquel, comilonas. Ao sub, sempre compreensivo com minhas crises alérgicas e trabalhos. Minha carona certa Varanda e o Marcelo, ao convencido, mas sempre amigo, pronto para escutar e falar. E outras tantas pessoas de lá que certamente não esquecerei.

Aos autores de livros infantis e infantojuvenis está nas suas obras, minha válvula de escape.

Às crianças que de alguma forma possibilitaram que esta pesquisa fosse realizada.

A todos os professores, desde a pré-escola até a faculdade, que encontrei até o presente momento, graças a vocês que estou aqui. Neste momento em especial ao meu orientador, pois 14 pessoas para orientar, ainda mais se no meio destas estou, fazendo mais contato que todos os outros juntos, me desesperando e sendo teimosa, tem que ter muita paciência, obrigada.

À UFRJ que me proporcionou conhecimento, não só relacionados a áreas biblioteconômicas, mas para a vida. Propiciou encontros estudantis, palestras e desencontros pessoais, falta de sono, muito energético, alimentação desregulada e felicidade.

E por último, e não menos importante, a mim.

"Não são as espécies mais fortes que sobrevivem, nem as mais inteligentes, e sim as que respondem melhor à mudança". (Autor desconhecido).

RESUMO

As bibliotecas são organizações muito antigas, sendo datadas até em períodos antes de Cristo. Existe não um só tipo de biblioteca, mas diversos, e este trabalho se detém a biblioteca escolar, de acordo com a visão do aluno. Isto foi efetivado mediante a elaboração de uma pesquisa; realizada por intermédio de entrevistas com alunos de dois colégios distintos, sendo um público e outro particular. Quando a biblioteca se faz presente, que em muitos casos não ocorre, pode verificar que a realidade é bastante distante do que se tem na teoria, na idealização. As bibliotecas escolares, em diversas vezes sofrem descaso, não sendo tratadas com devida importância e, até mesmo por isso, apresentam diversos pontos negativos, são considerados letárgicos, apenas decoração dentro da escola. Nesta análise pode comprovar estes pontos prejudiciais a formação do jovem cidadão.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Escola. Biblioteca. Usuário.

ABSTRACT

Libraries are very old organizations, being dated even in periods before Christ. There is not just one type of library, but many, and this work holds the school library, according to the student's vision. This was accomplished through the development of research; conducted through interviews with students from two different schools, one public and one private. When the library is present, which in many cases does not occur, you'll see that the reality is very far from what you have in theory, the idealization. School libraries in several times suffer neglect, not being treated with due importance and, even so, have several drawbacks, are considered lethargic, just decoration inside the school. This analysis can confirm these preliminary points the formation of the young citizen.

Keywords: School library. School. Library. User.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	JUSTIFICATIVA	10
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
2	METODOLOGIA	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	A BIBLIOTECA ESCOLAR	16
3.2	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR	18
3.3	REALIDADE BRASILEIRA	19
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	23
4.1	ESPAÇO	23
4.2	ACERVO	24
4.3	PROFISSIONAL	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A – Roteiro	33
	ANEXO A – Termo de consentimento	34

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário Aurélio (2009), dentre outras definições, biblioteca é “coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizadas para estudo, leitura e consulta” e, ainda, “edifício, ou recinto, ou local onde se instala essa coleção”. Outra forma encontrada afirma que a condição de biblioteca é disposta aos acervos dotados de alguma maneira de organização, ainda que esta não esteja clara às demais pessoas, que não seja quem estruturou, a intenção é haver algum tipo de organização (MILANESI, 2002).

A primeira biblioteca que se tem registro, considerada como a primeira biblioteca indexada e catalogada da história, é a biblioteca de Nínive, a qual armazenava milhares de tabuletas, datada de VII a.C. e foi construída onde hoje é conhecido como Iraque, antes Assíria. Posteriormente existiram inúmeras, com destaque à biblioteca de Alexandria, uma das maiores do mundo antigo, oriunda do século II a.C. até o IV d.C. (SANTOS, 2009, p. 2). Em geral as bibliotecas da Antiguidade se assemelham com as bibliotecas do período medieval, as quais serviam para armazenar documentos, sem se preocupar com a recuperação destes, servindo como se fosse um arquivo, não acessível a todos e passíveis a censura (MORIGI, 2005, p. 190).

No Brasil a biblioteca chegou concomitantemente com os jesuítas, apenas no século XVI; assim como em outras diversas partes do mundo as primeiras bibliotecas eram de origem religiosa (SILVA, 2008). O marco da Biblioteconomia no Brasil é instituído pela chegada da Biblioteca Nacional, quando a Biblioteca Real d’Ajuda foi trazida acompanhada da corte real portuguesa, datada de 1808, com o seu fundamento apenas dois anos depois, em 1810, a qual a administração foi durante trinta e seis anos realizada por religiosos. Somente após o ano de 1846 houve uma direção não religiosa (RUSSO, 2010).

Em 1825 se dá a primeira biblioteca pública, localizada em São Paulo. No final do século XIX são criadas outras bibliotecas, no mesmo estado, porém estas são escolares, do colégio Mackenzie e da escola Politécnica, em 1886 e 1894, respectivamente. Dando destaque a do colégio Mackenzie que participou ativamente da constituição do campo de Biblioteconomia no Brasil (RUSSO, 2010).

Diversos autores definem a tipologia da biblioteca de acordo com as funções que estas desempenham (PIMENTEL, 2007). Biblioteca pública é aquela cuja finalidade é ampliar o acesso à informação (em diversos suportes) da comunidade em que está inserida, é destinada a

qualquer tipo de público, independentemente de sua idade ou escolaridade; pode ser ainda dividida em biblioteca pública temática, biblioteca pública infantil ou biblioteca pública especial. Biblioteca comunitária é mantida pela comunidade e para a comunidade sem o auxílio direto do Estado. Biblioteca Nacional tem como função reunir e preservar toda e qualquer produção bibliográfica do país. Biblioteca Universitária é veiculada a uma unidade de ensino superior, seja pública ou privada. Biblioteca Especializada é voltada a um campo específico do conhecimento. Biblioteca/Centro de Referência adota os mesmos padrões da especializada, com o foco no acesso, disseminação, produção e utilização da informação. Biblioteca Escolar é uma biblioteca especializada, e está inserida numa unidade de ensino escolar trabalhando em consonância com o projeto pedagógico (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, [20--?]).

Assim como não se tem consultórios dentistas com médicos e enfermeiros para realizar cirurgias, por de alguma maneira afetar negativamente, as bibliotecas não devem ser dirigidas por professores, ou outros membros da escola, mas sim pelo bibliotecário (BEZERRA, 2008), sendo assim fundamental falar de bibliotecário em conjunto com a biblioteca.

Dentre estas diversas possibilidades, o presente trabalho tem como assunto principal, a biblioteca escolar, assim como o bibliotecário escolar.

1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com Ranganathan existem cinco leis a serem seguidas por uma biblioteca. 1 – os livros são para o uso, afirmando assim que o livro não tem fim em si mesmo, mas deve ser acessível por quem tiver interesse e de maneira mais facilitada quanto possível, determina que a biblioteca seja viva e dinâmica; 2 – a cada leitor seu livro, esta lei menciona que deve haver um estudo de usuário para verificar o que melhor lhe cabe, mostrando que os usuários são individuais, onde cada um tem seu próprio gosto; 3 – a cada livro seu leitor, exemplifica que os livros devem ser passíveis de acesso, por serem necessários na disseminação do conhecimento; 4 – poupe o tempo do leitor, assume a postura que as necessidades do usuário devem ser alcançadas com devida eficiência, onde recai na organização e administração da biblioteca, que devem sempre estar a par das necessidades do usuário; 5 – a biblioteca é um organismo em crescimento, as bibliotecas não só crescem seu acervo ou tamanho, como sofre

mudanças, tanto de locais quanto tecnológicas, e o bibliotecário deve estar apto a atuar com essas transformações, atualmente esta lei se dá de maneira acentuada visto grande quantidade de informações presentes no cotidiano, geradas por vezes graças às tecnologias da comunicação e da informação (TARGINO, 2010).

Ao mencionar biblioteca, independentemente da tipologia, é nítido que o foco principal são os usuários e suas necessidades, assim como ilustram as 5 (cinco) leis vistas anteriormente. Portanto não é interessante uma biblioteca repleta de materiais que não podem ser usados, que são de alguma maneira restritos (exceto em casos que a intenção seja salvar o documento) ou quaisquer maneiras de não adequação ao usuário, o importante é, nesta visão, a usabilidade do material pelo cliente. Logicamente que os materiais devem ser os que venham a suprir as necessidades informacionais do usuário, reforçando, assim, a ideia de acervo adequado ao seu público-alvo, pois pouco conviria uma biblioteca repleta de livros especializados de fonoaudiologia para alunos de automobilística, ainda que estes tivessem pleno acesso ao que tivesse disponível.

As primeiras séries do ensino fundamental são cruciais para determinar o início da frequência à biblioteca (ELY, 2004), além do contato direto com a leitura e o livro. Posto que a primeira proximidade dos usuários com a biblioteca é realizado, predominantemente, na escola, é reafirmada a sua grande magnitude, como ponto fundamental na formação de jovens cidadãos.

Deste modo, em congruência com o que foi informado até o presente momento, é de extrema importância verificar se os usuários das bibliotecas escolares estão sendo plenamente atendidos, embasado nas diretrizes e no manifesto da FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS (IFLA)/ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO) para bibliotecas escolares e na própria percepção do aluno, um dos personagens principais, acerca do assunto mencionado.

1.2 OBJETIVOS

Neste item serão apresentados os objetivos que norteiam a pesquisa, dispostos a seguir de maneira a englobar o geral e os específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O presente estudo adota como objetivo geral a observação e análise de similitudes e disparidades entre a percepção dos alunos de colégios públicos e privados acerca da biblioteca e suas funções na sua atual escola.

1.2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos foram adotados:

- ✓ Conceituar biblioteca e bibliotecário escolar;
- ✓ Observar a situação das bibliotecas escolares no contexto brasileiro.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho, visando atingirmos os objetivos propostos, adotaremos uma abordagem de pesquisa qualitativa, a qual segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 269) “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos [...], fornece análise mais detalhada sobre as investigações [...]”, ou ainda analisa problemas os quais as estatísticas não são suficientes para explicitar e solucionar, interpretando dados, fatos e teorias (RODRIGUES, 2006).

A seleção se deu por crianças e adolescentes, com idade entre oito e treze anos, preferencialmente do ensino fundamental, do município do Rio de Janeiro, tanto de escolas da rede privada de ensino quanto da rede pública. A escolha foi baseada na afirmativa de que “Nesta faixa etária as crianças têm grande interesse pela leitura e grande disposição para frequentar bibliotecas. Depois desta idade torna-se difícil desenvolver nelas o gosto de ler.” (VÁLIO, 1990, p. 19).

Adotou-se uma estratégia metodológica composta de dois eixos de análise que se complementam. Primeiramente a pesquisa bibliográfica que segundo Martins (2008, p. 86) “é o ponto de partida de toda pesquisa, levantamento de informações feito a partir de material coletado em livros, revistas, artigos, jornais, sites da internet e outras fontes escritas [...]”, salientando que é feita a partir de fontes secundárias, ou seja, que já receberam tratamento analítico (RODRIGUES, 2006).

Posteriormente, foi realizada a pesquisa de campo utilizando entrevistas individuais como coleta de dados. A entrevista tem por objetivo “[...] a obtenção de informações importantes e de compreender as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 278), além de dar a possibilidade de obter informações claras e valiosas quando bem planejada (RODRIGUES, 2006). Um ponto positivo segundo Marconi e Lakatos (2008) é a possibilidade de obtenção de dados importantes, não presentes em fontes documentais.

Optou-se por uma entrevista semiestruturada focalizada que prevê seguir um roteiro com tópicos para facilitar o discorrer do relato ainda que o entrevistador tenha possibilidade de fazer outras perguntas (MARCONI; LAKATOS, 2008). Tal artifício é adotado visando Martins (2008), que informa ser necessário a toda entrevista, a elaboração do roteiro.

A pesquisa foi realizada com oito crianças e adolescentes, de ambos os sexos, do município do Rio de Janeiro, sendo metade de um colégio privado, localizado na zona sul, e metade de um colégio público federal, localizada na zona norte. Optamos por escolher dois colégios de grande porte para que a comparação seja equiparada, sendo que a escolha da escola pública foi federal por ter a biblioteca denominada biblioteca e não sala de leitura como as escolas municipais e estaduais pesquisadas para este trabalho. Por se tratar de crianças, o termo de consentimento foi dirigido e assinado pelos pais, conforme modelo disponibilizado em anexo.

Houve a gravação na íntegra e transcrição das partes consideradas mais importantes para a realização da pesquisa, para assegurar maior fidedignidade ao que foi dito pelos entrevistados (MARTINS, 2008), e para garantir que não fossem reveladas as identidades dos entrevistados estes dados não serão expostos.

Após a coleta de dados foi realizada outra etapa que Rodrigues (2006) denomina como elaboração de dados, a qual perpassa pela seleção (avaliação dos dados obtidos), codificação (transformação dos dados em símbolos), tabulação (os dados passam para tabelas) e representação de dados. Ainda outros autores como Lakatos e Marconi (2008) afirmam ter apenas três fases de elaboração de dados: seleção, codificação e tabulação. A elaboração de dados é uma fase intermediária entre a coleta de dados e a análise, a qual as informações são organizadas e preparadas para serem trabalhadas.

Posteriormente é feita a análise de dados que consiste em “organizar, apresentar e descrever resultados apresentando as relações existentes entre os dados obtidos do fenômeno estudado” (RODRIGUES, 2006, p. 108). Esta etapa não se resume a mera compilação de dados (MARTINS, 2008), pois destaca a capacidade explicativa, tendo como finalidade alcançar respostas das indagações (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Especificamente a análise a ser feita é de conteúdo que, segundo Moraes (1999), “[...] constitui uma metodologia da pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. Ou ainda “análise de conteúdo oscila entre os dois polos que envolvem investigação científica: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade” (CAPPELLE; MELO; GONÇALVES, 2003, p. 4).

Alguns autores como Minayo e Bardin (1989 apud CAPPELLE; MELO; GONÇALVES, 2003) afirmam existir mais de um tipo de análise de conteúdo; são elas: categorial ou temática, avaliação ou representacional, de expressão, das relações e da

enunciação. O tipo escolhido é temática ou categorial, que permite a categorização dos assuntos de acordo com a emergência destes nos discursos analisados (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Desta forma as categorias analisadas foram espaço, acervo e profissional, em sinergia com o que será visto no referencial teórico.

Diversas limitações foram encontradas ao decorrer do trabalho, especificamente na realização das pesquisas. Deu-se início na busca de colégios, os quais havia diversos empecilhos, a começar pela inexistência de bibliotecas escolares dentro destas, após a impossibilidade de realizar as pesquisas dentro destes. Posteriormente, quando foi encontrado um colégio passível da realização das pesquisas, não foram todos os alunos que aceitaram realizar a entrevista, quando aceitos não houve o retorno das autorizações dos pais, entregue aos alunos, dificultando todo o processo.

Entretanto todos os contratempos foram na medida do possível contornados, com ressalva do número de entrevistados, que o número se excedeu em uma unidade totalizando cinco entrevistas, a quantidade prevista desde o início, e desta maneira uma foi descartada, a fim de manter o padrão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo apresenta um referencial teórico que serve de suporte para as análises dessa pesquisa. Traz fundamentação nos temas: a biblioteca escolar, o bibliotecário escolar e demonstra a realidade brasileira.

Para dar início à discussão é necessário conceituar biblioteca escolar e identificar seus usuários, assim como seus objetivos, missões, papéis desenvolvidos e funções, para que fique claramente explicitado o que é, para que serve, para quem e como.

Em seguida, trataremos da extrema importância de uma equipe competente para atuar com seu público, onde o bibliotecário é um elemento primordial. Demonstra-se a definição de bibliotecário assim como seus papéis, funções e tarefas.

Por fim, será disposta a realidade que a sociedade brasileira se encontra no âmbito estudado, tomando como base diversos autores e suas análises dos ambientes e profissionais, a fim de verificar a correspondência entre o ideal e o real.

3.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com Hilleshiem e Fachiem (2004) a biblioteca escolar é um centro de aprendizagem no qual o indivíduo tem acesso a materiais que auxiliam no desenvolvimento do senso crítico, imaginação e criatividade. Onde Corrêa et al (2002, p. 110) confirmam este mesmo conceito afirmando que:

pode-se definir biblioteca escolar como uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica.

No que tange aos membros que convivem na biblioteca, estes englobam pessoas de diversos segmentos da comunidade, distintas faixas etárias, níveis de escolaridade, classes sociais, profissão, raça, credo (ELY, 2004). Salientando que a biblioteca deve estar à disposição de toda comunidade escolar e livre de preconceitos de qualquer espécie, o acesso ao acervo e ao serviço não deve estar suscetível a nenhuma censura seja ela ideológica, política ou religiosa (MACEDO, 2005).

As diretrizes da IFLA/UNESCO (2006) possuem uma missão relacionada à biblioteca escolar, que é complementada pelo manifesto da mesma entidade. Tal fato, contudo não exclui

a possibilidade de cada centro de informação possuir a uma missão mais direcionada para suas necessidades específicas. As bibliotecas podem adotar como sua missão:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (FEDERAÇÃO Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecários /ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2006).

Onde Macedo (2005) definiu sucintamente a missão da biblioteca escolar como “informar educando”.

Os objetivos da biblioteca escolar estão fortemente entrelaçados com os da escola que está inserida. Existem quatro principais objetivos: integrar o currículo escolar com as necessidades dos envolvidos no contexto escolar; contribuir para o ensino e aprendizagem; despertar o pensamento crítico e a criatividade principalmente dos alunos; e agir em consonância com a escola (CORRÊA et al, 2002).

A partir destas definições é possível identificar as funções da biblioteca escolar. De acordo com os autores Stumpf e Oliveira (1987 apud HILLESHEIM; FACHIN, 1999) a biblioteca escolar possui três funções: 1 – função educativa, 2 – função cultural e social e 3 – função recreativa educativa. Estas correspondem respectivamente às funções que Campello ([2002?]) denomina pesquisa escolar, cultura e ação cultural e leitura, os quais são definidos como: 1 – a biblioteca desenvolve juntamente a escola ações curriculares e auxilia o usuário na busca de informação, onde torna este hábil a buscar sua informação, a ser competente informacional; 2 – a biblioteca como centro integrado de cultura, onde materiais são dispostos para expressar e transmitir conhecimento, além de ser local de convívio mútuo onde desenvolve a vivência em sociedade; 3 – uso da leitura de maneira recreativa, agradável e flexível, para que possa tornar a leitura um ato prazeroso.

Fragoso (2002) defende que a biblioteca escolar apresenta apenas duas funções: educativa, onde o aluno desenvolve atividades de educação independente (competência informacional), sabendo tanto identificar o livro na estante, necessário para si, assim como a informação contida e seus procedimentos, onde o educador terá o papel de complementar as informações básicas de maneira a auxiliar no currículo escolar; e cultural, que consiste no oferecimento de múltiplas possibilidades de leitura não apenas com livros didáticos contidos em seu planejamento, e participação em ações socioculturais da comunidade escolar.

A biblioteca é fundamental para o pleno funcionamento escolar assim como aponta Garcia (1998, p. 11): “uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico, torna-se um instrumento estatístico improdutivo dentro desse contexto”.

Para que as funções sejam realizadas de forma adequada, é de suma importância que a equipe inserida na biblioteca escolar seja multidisciplinar, com a finalidade de preservar a disseminação da informação a todos os tipos de usuários possíveis, assim como demonstrar mais de uma visão da realidade (DUARTE; SILVA; GOTTSCHALG-DUQUE, 2013), possibilitando, assim, o melhor desenvolvimento do senso crítico. “Não se pode falar na existência da biblioteca escolar sem focar três elementos: o responsável (conhecimento específico), o acervo e o usuário.” (MACEDO, 2005, p. 349).

3.2 BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Dentro da equipe multidisciplinar da biblioteca escolar, deve estar inserido um bibliotecário de acordo com as duas leis federais que regem esta profissão, que são 4.084, de 30 de junho de 1962 e 9.674, de 24 de julho de 1998. É necessário antes de qualquer outra informação acerca do profissional saber que segundo a lei 4.084 Art. 2 é concedida a permissão de atuar como bibliotecário “a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas” (BRASIL, 1962).

De acordo com o manifesto da IFLA/UNESCO ([200-?], p. 3):

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável, pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.

Ainda que uma biblioteca escolar possua acervo e espaço adequados, não conseguiria alcançar seus objetivos e funções sem a presença de um profissional consciente, com sensibilidade e habilidades específicas, como o bibliotecário (FRAGOSO, 2002). Os recursos humanos apropriados é o fulcro na problemática acerca da biblioteca escolar; a inexistência ou a presença não dotada de qualidade é de extrema fragilidade diante de estruturação da biblioteca, seja técnica ou educacionalmente.

Segundo Dudziak (2001) o bibliotecário desempenha papéis que tem sofrido modificações de acordo com três pilares: como intermediário da informação, mediador do

conhecimento e educador. Como intermediário da informação o profissional lida com a informação e distribui da melhor forma possível, não se afastando do paradigma vigente, pois desempenha basicamente o mesmo papel, mas acoplando as tecnologias como ferramenta auxiliar. Mediador do conhecimento onde o profissional auxilia no ato de buscar a informação para que se preencham as lacunas informacionais e solucione as questões levantadas. O bibliotecário educador é direcionado para a mediação do aprendizado visto por quatro conceitos: intencionalidade, o profissional direciona a interação e o aprendizado; reciprocidade, bibliotecário e usuário aprendem; significado, quando a experiência se faz valer para ambos; transcendência, a experiência transcende a aprendizagem, perpassando a vida do aprendiz.

O bibliotecário escolar tem uma difícil função, a de cativar e conquistar o usuário para que este se sinta à vontade no ambiente da biblioteca (CORRÊA et al, 2002). Para isso são necessárias algumas habilidades específicas, salientando a de saber conviver com a criança e/ou adolescente de maneira harmônica, estabelecendo uma boa comunicação com os usuários, ser agradável, prestativo e criativo (CORRÊA et al, 2002). Não só o bibliotecário, como toda a equipe da biblioteca carece de bom treinamento e motivação além de comprometimento com a comunidade escolar (MACEDO, 2005, p. 332).

Para Litton (1974 apud CORRÊA et al, 2002) as tarefas do bibliotecário podem ser divididas em três grandes categorias: tarefas administrativas, educativas e técnicas. Tarefas administrativas consistem em gerir o espaço e o acervo (quanto a seu uso), pessoas (seleção e supervisão) além de integrar a biblioteca com o programa educativo assim como realizar a promoção da mesma, com seus produtos e serviços oferecidos. Tarefas educacionais compreendem incluir ao máximo o caráter humano, mantendo-se informado das novidades, das necessidades de leitura individuais; integrar o serviço docente e bibliotecário, inclusive auxiliá-los na educação continuada. Tarefas técnicas abarcam a realização da política de desenvolvimento de coleção, manter o material devidamente catalogado e indexado, deixando o mesmo organizado à disposição do usuário e supervisionar as tarefas realizadas pela equipe.

Ou seja, “Precisamos, dentro de nossas bibliotecas escolares, não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros, mas de contadores de histórias. Não de estatísticas, mas de qualidade de leitura” (FRAGOSO, 2005 apud MACEDO, 2005, p. 48).

3.3 REALIDADE BRASILEIRA

A leitura acerca da biblioteca e bibliotecário escolar está repleta de apontamentos negativos, desde o local (ambiente) até o incentivo da leitura. Será restringida, neste tópico, a biblioteca como espaço, o acervo e o profissional, pois isso reflete diretamente nos usuários, tanto os potenciais como os reais.

Em conformidade com o censo de 2013 existem 190.706 escolas em todo o território brasileiro, sendo estas públicas ou privadas, divididas em creches, pré-escolas, ensino fundamental, médio, educação especial e de jovens e adultos, onde apenas 35% possuem bibliotecas em suas dependências. Os números ficam ainda mais agravantes quando se depara com apenas 29% das escolas públicas possuindo bibliotecas. Por outro lado, mas não menos preocupante, 59% das escolas privadas têm biblioteca escolar. Nas áreas rurais a situação é ainda pior com apenas 13% das instituições com bibliotecas (INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013 apud QEDU, 2014).

“O fato é que, quando se trata de Brasil, a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca em suas vidas, e, portanto, na vida da comunidade.” (FRAGOSO, 2002, p. 124). Para que essa realidade seja mudada, foi criada a lei 12.244 de 24 de maio de 2010 sobre a universalização das bibliotecas em instituições de ensino. A referida lei declara que toda e qualquer instituição de ensino do território nacional deve ter uma biblioteca, e, ainda, obrigatoriamente possuir, no mínimo, um título para cada aluno matriculado. O prazo máximo para o cumprimento desta lei fica estabelecido em dez anos, ou seja, 2020 (BRASIL, 2010).

Entretanto, infelizmente, a questão não se delimita à inexistência da biblioteca, mas também engloba suas precariedades como “arremedo de biblioteca escolar” (MACEDO, 2005). Primeiramente é preciso saber que a biblioteca é tida como lugar sagrado, os quais são contidos objetos sagrados disponíveis apenas para um seleto grupo de indivíduos (FRAGOSO, 2011). Ou até mesmo o primeiro contato se faz de maneira negativa, a biblioteca toma assim a imagem de castigos, imposições, proibições (CORRÊA et al, 2002).

Bibliotecas escolares, em diversos casos, não tem um local apropriado, são postas em salas de aula semiadaptadas sem atender as necessidades (SALGADO; BECKER, 1998). Ou ainda, como afirma Barreto (2008), não raro as bibliotecas se encontram em cantinhos, escondidas na escola, em locais pouco iluminados, úmidos, desconfortáveis, com condições

climáticas desfavoráveis e ambientes pequenos. Também conhecida como espaço provisório definitivo (MACEDO, 2005).

É recorrente que as bibliotecas, no Brasil, sejam dirigidas por algum funcionário não especializado, devido a afastamento das salas de aula através das doenças (FRAGOSO, 2011) ou aguardando o momento para sua aposentadoria chegar (FRAGOSO, [200-?] apud MACEDO, 2005). Esses fatos reforçam a ocorrência de locais com silêncios sepulcrais, pouco contato com o usuário e funcionários monossilábicos e/ou agindo friamente. Vale ressaltar também que em muitos casos os funcionários são não leitores e nem incentivadores da prática da leitura (BARRETO, 2008).

Há vezes em que o profissional está presente no ambiente escolar, contudo desmotivado. A desmotivação deste especialista ocasiona ao *robotecário*, cujo nome é autoexplicativo, indivíduo apático, sem paixão, desejos ou criatividade, que se assemelha a um robô (FRAGOSO, [200-?] apud MACEDO, 2005). Podemos nos deparar, também, com profissionais que não se integram com o processo pedagógico escolar onde Fragoso (200- apud MACEDO, 2005) afirma “sem esse quesito básico, sua função será sempre de guardião, aquele que conta livros e faz estatística sem função social.”.

Quando o tema é acervo, em geral os materiais são antiquados, desinteressantes, compostos basicamente por livros didáticos (FURTADO, 2011; MACEDO, 2005). A biblioteca se encontra inúmeras vezes com falta de verba para novas aquisições e inclusive falta de autonomia para realizá-los (FURTADO, 2011).

Os membros da sociedade muitas vezes doam livros para estas instituições, que, por sua vez, são obrigadas a receber, contudo os exemplares são rabiscados, rasgados, desatualizados tanto pelas informações quanto acordo ortográfico e, muitas vezes, inadequados aos usuários. Enfatizando assim o conceito da biblioteca como um mero depósito de livros (FURTADO, 2011).

A política de desenvolvimento de coleção é inexistente na prática assim como Fragoso ([200-?] apud MACEDO, 2005, p. 47) afirma que “[...] na escola de biblioteconomia, mencionava-se efetivamente tal política, a qual, em doze anos de atuação na biblioteca escolar, jamais conheci”.

Ainda ao se falar de acervo nos deparamos com outro problema, a falta de organização deste aos usuários. O problema se dá desde a classificação, o sistema de números e letras, não é tão acessível aos usuários, dificultando estes de encontrarem o documento desejado. Em

outros casos o material é apenas anotado em cadernos, não disponível aos usuários (BARRETO, 2008). De acordo com o mesmo autor, existem escolas que não realizam o empréstimo de material.

Apesar desse imenso universo de exemplos que desanimam e abafam a real função social, existem casos que a biblioteca encontrou o seu local dentro da escola, o que ocorre no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A biblioteca conta com bibliotecária(s) (não foi informado o número, mas deu a entender que possuía mais de uma), para gerir, de acordo com as leis 4.084 e 9.674 já referidas. Ao mencionar guardião de livros, não é encontrado neste local. Há um contato direto com professores, se mantendo integrada ao planejamento pedagógico, realizando até ações culturais em consonância com alunos, professores, coordenação e biblioteca. Existe também a possibilidade de sugestão para integrar livros ao acervo. Quando o assunto é espaço físico, aparentemente (visualizado nas fotos), não é de acordo com as necessidades, contudo isso não se torna um empecilho para a realização de um trabalho para despertar não o hábito, mas o gosto pela leitura. (VALDEZ, 2012; GONÇALVES; FULCO; VALDEZ, 2012).

Com a finalidade de reafirmar que apesar das condições adversas constantes na biblioteca, é possível que haja um trabalho satisfatório. É tido como exemplo Biancardi (1998), que cita a situação encontrada na Rede Municipal de Vitória era caótico, não somente da biblioteca. Após a realização do Projeto de Revitalização dos Espaços Escolares foi observada a lacuna que existia quanto à biblioteca escolar, foi assim criado outro projeto chamado Biblioteca nas Escolas que atua com finalidade de alterar a realidade das bibliotecas e salas de leitura. Após a realização do projeto, que teve como preferência a reutilização dos materiais e móveis de maneira que economizasse recursos financeiros, “constatamos que os educadores passam a dar atenção ao “novo” ambiente e a descobrir novas maneiras de despertar nos alunos o desejo pela leitura” (BIANCARDI et al, 1998, p. 87).

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Condizente com a metodologia já apresentada foi realizada a análise de conteúdo, o qual tem o texto como meio de expressão do sujeito, e o analista busca categorizar as

unidades textuais (CARENGNATO; MUTTI, 2006) aqui será tomada as três categorias espaço, acervo e profissional a fim de verificar a familiaridade de alunos com a biblioteca.

4.1 ESPAÇO

No âmbito da temperatura e a luz IFLA/UNESCO (2006) não é obtido informações precisas, é dito que é preciso a temperatura ser agradável para garantir boas condições de trabalho e a garantir maior vida útil ao acervo e a iluminação agradável e suficiente. Ao que parece esse quesito é seguido à risca pelas bibliotecas, onde há consenso entre os alunos das diferentes escolas. Todos os entrevistados mencionaram a presença do ar-condicionado, como um atrativo a biblioteca, como pode ser percebida nas afirmações a seguir:

“Eu fui lá por que estava muito calor, ai lá tem ar-condicionado”. [criança 3, colégio privado];

“Tem ar-condicionado, não é quente” [criança 3, colégio público];

“[...] é boa à luz”. [criança 2, colégio público].

Segundo a IFLA/UNESCO área física é compreendida como dimensões adequadas para abrigar a coleção inteira, zonas de: estudo, leitura informal, ensino, produção e administrativa.

Mencionando o espaço não ficou explicitado com precisão como é disposto. Um ponto de destaque positivo pode ser dado ao passo que quando uma cadeirante, do colégio público, foi questionada se conseguia se locomover sem grandes problemas pela biblioteca a resposta foi afirmativa. Contudo são percebidos também, pontos negativos visto as seguintes alegações:

“Tem algumas mesas que dá pra estudar, se quiser”. [criança 1, colégio privado];

“[...] mas assim... não deve caber à turma toda lá dentro, né?!”. [criança 2, colégio público].

Em suma quando é perguntado em geral como é o ambiente, se é confortável, agradável à resposta obtida é basicamente igual a todas as pessoas.

“É bom, claro, fresquinho” [criança 2, colégio privado];

“Lá sem ser isso [falta de livros infantojuvenis atuais] é ótimo” [criança 1, colégio público];

Segundo as diretrizes da IFLA/UNESCO (2006, p. 6) a biblioteca “deve prover o acesso a todos os equipamentos eletrônicos, computacionais e audiovisuais necessários.”

Quando perguntado destes aparatos tecnológicos as respostas foram distintas das crianças de colégios particulares e federais, demonstrando diferença entre os colégios.

“Tem televisões, aquelas telas grandes” [criança 1, colégio privado];

“Tem [...] nunca vi nem ninguém usando, [...] computador? hum...não podemos usar” [criança 4, colégio privado];

“Não tinha quando eu fui (computadores, televisores e aparelhos de DVD)” [criança 1, colégio público].

Foi realizada uma pergunta acerca do que poderia melhorar para que este aumentasse a sua frequência à biblioteca, as respostas surpreendentemente foram bastante parecidas umas com as outras, que são explicitadas nas duas frases que podem representar as demais:

“Computador para fazer trabalho, e também uma impressora” [criança 2, colégio privado];

“Aumentar o espaço” [criança 3, colégio público].

Desta forma as similitudes se fazem mais presente no que tange o espaço físico. Em ambos os casos o local é detentor de temperatura, espaço e iluminação agradáveis, na visão do aluno, o qual não se faz desfavorável ao uso, pelo contrário é mostrado como ponto positivo, um atrativo.

As pessoas do colégio privado afirmam ter aparatos tecnológicos, contudo não são usados, já os alunos da escola federal informam que não se faz presente estes patrimônios, demonstrando assim que de certa forma as diferenças não causam nenhum efeito, pois apesar de se fazer presente no ambiente não é utilizado, sendo até exposto como diferencial a frequência do local, que se tivessem esses aparatos devidamente disponíveis seria mais agradável.

4.2 ACERVO

De acordo com o manifesto IFLA/ UNESCO (2006) é necessário realizar uma política de desenvolvimento de coleção, que tem por finalidade estabelecer certa ordenação a fim de obter padrões para manejar o acervo, começando com o estudo do acervo para melhor atender os usuários, até o desbastamento deste. Resultando assim no acervo adequado e atual a fim de servir eficientemente aos utentes.

Conforme os dados apresentados esta política de informação não parece ser realizada,

pelo acervo ser desatualizado, não conter livros adequados conforme as faixas etárias, entre outros problemas.

“Lá tem livro pra estudar e pra ler, tem gibi, mas já li todos” [criança 1, colégio privado];

“Só tem livro grande” [criança 3, colégio privado];

“Só livro pra estudar e alguns livros da escola [livros paradidáticos indicados pela escola]” [criança 2, colégio privado];

“Tem livros não muito interessantes, não tem livros juvenis da atualidade, não muito.” [criança 1, colégio público];

“Só tem livro, mas eu não gosto de ler” [criança 2, colégio público].

Ainda ao se referir ao acervo é necessário que ele não se resuma a livros didáticos, contudo possua uma gama de opções, “[...] a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, como romances populares, música, videogames, videocassetes, DVDs, revistas e cartazes”. (IFLA/UNESCO, 2006, p. 11). A realidade vista é congruente a informada por Furtado (2011) como já vista previamente o acervo em geral possui materiais antiquados, desinteressantes, formado quase que unicamente por livros didáticos, e pode ser reforçado nas seguintes anunciações,

“Lá é chato, não tem quase nada para fazer lá”. [criança 1, colégio privado];

“Não é muito legal só com aqueles livros”. [criança 2, colégio público];

Retomando a pergunta feita sobre o que poderia melhorar para que a frequência aumente, podem ser vistas resposta que se adéquam a presente categoria.

“Ter livros melhores, jogos, só vou lá quando está calor” [criança 2, colégio privado];

“[...] colocar os livros bons” [criança 4, colégio público];

“[Podia ter] Vídeo, DVD e jogos” [criança 3, colégio público].

Diante das falas apresentadas é possível chegar à conclusão que o acervo é um ponto negativo em diversos aspectos ao olhar do usuário, independentemente da escola, não há disparidades nessa categoria, apenas semelhanças.

4.3 PROFISSIONAL

Quando o assunto é bibliotecário as crianças desconhecem este profissional com a devida denominação, desta maneira não obtivemos a informação correta do profissional que atua na biblioteca.

“Tem um cara lá, bibliotecário, eu acho” [criança 1, colégio privado]

“Não sei [se tem bibliotecário], não sei o que é” [criança 4, colégio público]

O bibliotecário escolar tem a função de cativar e conquistar o usuário, para tal feito é necessário saber conviver com este público de maneira harmônica, estabelecendo uma boa comunicação com os usuários, ser agradável, prestativo e criativo (CORRÊA et al, 2002). Onde Barreto (2008) afirma que exatamente o contrário ocorre, onde prevalecem silêncios sepulcrais, pouco ou nenhum contato com o usuário e funcionários monossilábicos e/ou agindo friamente, estes fatores acarretam no afastamento do usuário. Como pode ser observada, a afirmação feita por Barreto é apropriada à realidade, onde o bibliotecário se mantém afastado do aluno,

“Lá é chato [...] não pode fazer barulho, só silêncio”. [criança 3, colégio privado]

“Barulho [...] isso, isso é barulho (conversa) ele não deixa nem conversar.” [criança 1, colégio privado]

“Ele é meio legal [bibliotecário] [...] não falou nada [...] nunca mais voltei lá” [criança 2, colégio público]

Retomando as diretrizes da IFLA/UNESCO (2006) afirma que o bibliotecário deve estar integrado ao desenvolvimento curricular em consonância com os professores e gestores escolares, onde Corrêa et al (2002) complementam que o bibliotecário deve aliar a biblioteca com o programa educativo pedagógico escolar.

Ao realizar o questionamento de quem os levaram na biblioteca poucos foram as respostas obtidas do que seria o mais lógico, o professor. Apenas dois casos tiveram essa resposta. Diante destas informações

“A professora que manda ir, vai uma fileira por vez e pega um livro, toda terça assim” [criança 1, colégio privado].

“Eu vou porque a professora manda, mas ela nem vai junto” [criança 3, colégio privado].

“Já fui uma vez, quando eu era ainda do [nome da escola] a professora de música levou a turma na biblioteca, foi muito legal” [criança 4, colégio público].

O bibliotecário em ambas as situações é um profissional sem reconhecimento, pelo menos com a tal denominação, mostrando neste ponto similaridade. No que se refere ao trabalho deste de acordo com a visão e o discurso dos alunos não é feito um trabalho agregado ao plano de aulas, não são efetuadas ações culturais, a biblioteca possivelmente não abraça o

projeto pedagógico da instituição.

A divergência se dá no estímulo dos professores a frequência da biblioteca, e acordo com a fala dos alunos da escolar particular os professores de alguma maneira fazem isso, ainda que seja apenas mandando os alunos para pegar o livro, e não sendo apresentada a biblioteca com o seu funcionamento como um todo (função do bibliotecário), ao passo que no colégio público não existe, independentemente da série que se encontram, pois é recorrente que os alunos estudem nesta instituição a longa data, e a resposta quando questionado se algum professor já levou ou falou para ir a biblioteca a resposta é majoritariamente negativa (em quatro casos).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a organização biblioteca é bastante antiga internacionalmente. A biblioteca chega a ter estimativas de datas até mesmo antes de Cristo, quais obviamente obtinham características divergentes das atuais. Enquanto no Brasil as primeiras bibliotecas

vêm surgir apenas com a chegada dos imigrantes e colonizadores, muito tempo após, em meados do século XVI, sendo estas de cunho escolar, dentro de conventos, com o intuito de catequizar os indivíduos presentes na terra. Observa-se deste modo que desde o início da construção de bibliotecas no Brasil, há certa relação com o ensino, elas são dentro de escolas, salientando assim desde os primórdios da história das bibliotecas do país a importância da biblioteca escolar. Grifando mais uma vez as diferenças das funcionalidades, o que se estendem até hoje.

Foi percebido por este trabalho que a biblioteca escolar, diversas vezes, é inexistente, ou tratada com tamanho descaso, que aparentemente, passa despercebida aos olhos de muitos, parecendo desimportante no contexto escolar. Entretanto o foco do presente estudo era verificar se haviam diferenças entre os colégios escolhidos, com isso foram analisados dois, entre diversos, que possuem certo destaque no cenário carioca. Dito isto era de se imaginar que muito iriam se diferir da realidade brasileira encontrada na literatura a respeito deste assunto.

É perceptível que existem mais similitudes, na visão do aluno, acerca da biblioteca de colégios privados e públicos, do que disparidades. Situações como o ambiente, profissional, e acervo em seus pontos de vista se assemelham, tanto positiva quanto negativamente como pode ser observado acima. Os alunos acham que o ambiente é agradável, bem iluminado e fresco, ninguém reclamou em si do tamanho, mas disse que poderia ser maior. Ao profissional concordaram visto que não sabem informar se quem trabalha é um bibliotecário, e também que não se pode sequer conversar, assim como estes não conversam, não interagem. O acervo houve uma perspectiva um tanto quanto negativa, em todas as respostas, os livros não são atualizados, nem adequados aos usuários exceto aos didáticos.

Existem também disparidades, apesar de ser em menor quantidade e não ser tão significativa. Pode ser observado no ambiente, ao mencionar aparatos tecnológicos, alunos do colégio público afirmam na existir, televisores, DVDs e computadores, por outro lado os alunos do colégio privado alegam existir televisões as quais nunca usaram, viram ou ficaram sabendo do seu uso, o mesmo para computadores, possui, contudo o acesso não é permitido a estes. Outro ponto é o incentivo dos professores, ainda que de maneira envergonhada, mandando o aluno buscar um livro para realizar um dever em cima deste, apenas no colégio privado e nas séries mais baixas, e nas mais avançadas os alunos vão à biblioteca para buscar o livro quando esquecem em casa, motivados pelo professor, o estímulo é realizado, ainda que

em proporções pequenas. Na escola pública os alunos majoritariamente informaram que os professores nunca os levaram, incitaram a frequência ou coisas do gênero, apenas mencionam a existência destas.

É explícito que os alunos de ambas as organizações são atraídos a biblioteca de certo modo, mas como não existe um trabalho dinâmico, para aproveitar esta brecha as crianças acabam por desconhecer o que está ali tão perto, mas tão distante que é a leitura, socialização e cultura.

O realce maior pode ser dado a situação da biblioteca não é atrativa a crianças e adolescentes, isso foi um ponto em comum a todos os entrevistados. Ao passo lei 12.244 referida anteriormente, que prevê a biblioteca em todas as instituições de ensino talvez não venham a suprir a necessidade informacional dos alunos. Como observado na entrevista até mesmo em escolas que possuem as bibliotecas não é comum que os alunos a frequentem por fins de diversão, ou gosto, quando existe é por obrigação, ou apenas para que conheça e depois não há o retorno, não se torna um frequentador assíduo. “A Bela Adormecida de nossas escolas” precisa acordar (FRAGOSO [200-?], apud MACEDO 2005) e desempenhar o papel tão importante que lhe foi incumbido.

Para isso ser analisado mais profundamente é necessário que sejam realizados mais pesquisas na área, tanto das disparidades quanto semelhanças entre as escolas. Não só observar as deficiências como a partir destas observações tomarem algumas medidas, para que a situação se altere.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Cintia. Biblioteca escolar: ranços e avanços. In: ENCONTRO REGIONAL DE BIBLIOTECAS, 1., 2008, Araruama. **Anais...** Araruama: SEEDUC, 2008.
- BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008.
- BIANCARDI, Alzinete Maria Rocon et al. Biblioteca escolar: ressignificando o espaço físico numa perspectiva técnico-pedagógica. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 84-87.
- BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regula seu exercício. **Presidência da República**, Brasília, DF, 30 jun. 1962.
- BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Presidência da República**, Brasília, DF, 25 jun. 1998.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Presidência da República**, Brasília, DF, 24 maio 2010.
- CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de conteúdo e análise do discurso nas ciências sociais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 5, n. 1, não paginado, 2003.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.
- DUARTE, Yaciara Mendes; SILVA, Miqueli Lucas Vieira e; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Hora do conto, semana da biblioteca e da arte e a Kombi de livros: relato de experiência da biblioteca do colégio La Salle Núcleo Bandeirante (DF). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBB, 2013.
- DUDZIAK, E.A. A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, p. 46-53, 2004.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo, [200-?].

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4ª.ed. São Paulo, Positivo, 2009.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FRAGOSO, Graça Maria. A lei e seus desdobramentos. In: TV BRASIL. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?** Rio de Janeiro, 2011.

GARCIA, Edson Gabriel. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

GONÇALVES, Ana Lúcia Ferreira; FULCO, Leni Rodriguez Perez; VALDEZ, Tatyane Christina G. Ferreira. A semana da biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais...** Gramado: SNBU, 2012.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 2004.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, p. 35-45, 2004.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Rosilda Barão. **Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Juruá, 2008.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2005.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

QEDU. **O censo escolar**. [S.l.], 2013.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patricia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 7-22, jan. 1998.

SANTOS, Josiel Machado. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Vida de Ensino**, Rio Verde, v. 1, n. 1, p. 1-10, ago. 2009.

SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. As bibliotecas dos jesuítas: uma visão a partir da obra de Serafim Leite. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 219-237, maio 2008.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**. Brasília, [20-?].

TARGINO, Maria das Graças. Ranganathan continua em cena. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 122-124, jan. 2010.

VALDEZ, Tatyane Christina Gonçalves Ferreira. **Biblioteca escolar: a ação cultural na formação de leitores**. Rio de Janeiro: Faculdades Integradas de Jacarepaguá, 2012.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Trans-in-formação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan. 1990.

APÊNDICE A – Roteiro

Nome

Idade

Bairro

Escola: pública ou privada

Na sua escola tem biblioteca?

Você já foi à biblioteca da escola? E quem te levou?

Qual a frequência que você vai?

Tem bibliotecário? O que acha dele?

Onde fica a biblioteca?

É agradável a luz, temperatura?

Quando vai á biblioteca o que você faz?

Tem livros de que? E computadores? Dvd's? (Outros equipamentos eletrônicos)

Tem alguma coisa que você acha que poderia mudar para ir mais vezes?

ANEXO A – Termo de consentimento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Grupo a ser pesquisado: estudantes do ensino fundamental que sejam usuários ou já visitaram a biblioteca escolar.

Convidamos seu filho(a) a participar como colaborador(a) da pesquisa “**A Biblioteca Escolar pública e privada: similitudes e disparidades através da visão do aluno**”

Pesquisador responsável (orientador): Robson Santos Costa

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

E-mail de contato: comissaoatcc.cbg@gmail.com

Pesquisador (orientando): Danielle Joice Prudente da Fonseca

1 OBJETIVO DAPESQUISA

Observar a percepção de alunos do ensino fundamental acerca do espaço e das funções da biblioteca escolar de sua instituição de ensino.

2 EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

A pesquisa possui um caráter qualitativo. A escolha por selecionar alunos do ensino fundamental partiu do pressuposto apresentado por pesquisadores como Neiva Ely, que atesta que alunos que frequentam as séries desse estágio de ensino estão no período mais propício para o desenvolvimento do hábito de leitura, do uso dos serviços das bibliotecas e, conseqüentemente, da pesquisa. Além de uma revisão de literatura do tema, adotamos como procedimento de coleta de dados a entrevista com alunos do ensino fundamental que frequentam o espaço das bibliotecas. Tal escolha se deve ao fato de que a entrevista funciona como um procedimento relevante para a obtenção de dados cujas informações não podem ser encontradas em fontes documentais. Desse modo, nesta pesquisa, a entrevista visa a obtenção de dados da percepção desses alunos em relação à função da biblioteca em sua vida escolar e lúdica.

3 POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao seu filho. Também não deve proporcionar exposição de ideias e fatos não desejados, questão que será negociada entre você e o(a) pesquisador(a).

4 DIREITO DE DESISTÊNCIA

Você pode desistir a qualquer momento da participação de seu filho no estudo, não havendo qualquer consequência decorrente dessa decisão.

5 SIGILO

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade acadêmica, porém será preservado o completo anonimato da sua identidade, isto é, nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo. Com o término do estudo, todos os registros de áudio e/ou de imagem serão destruídos.

6 TERMO DE CONSENTIMENTO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____
_____, declaro ter lido
(ou que me foi lido) as informações acima antes de assinar este formulário. Me foi dada oportunidade de fazer perguntas, tendo sido esclarecidas minhas dúvidas. Por este instrumento, autorizo meu filho,
_____ aluno do colégio _____,
a fazer parte do presente estudo.

Local e data

Pesquisador Responsável (orientador)

Assinatura do responsável do aluno

Pesquisador (orientando)